



---

OF/PRES/0467/2018

Goiânia, 16 de Novembro de 2018.

Em resposta a reportagem apresentada no Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, na sua edição do dia 15 de novembro de 2018, que tratou das dificuldades de transporte, de um paciente necessitando de hemodiálise crônica, no interior do estado de Goiás (que realiza seu tratamento em uma unidade de diálise cerca de 400 km de sua residência) a Sociedade Brasileira de Nefrologia em primeiro lugar louva a iniciativa da Rede Globo em debater uma situação que atinge milhares de brasileiros portadores de doença renal crônica terminal e que necessitam realizar hemodiálise longe de seus domicílios.

A reportagem traz à luz a dificuldade compartilhada por milhares de brasileiros que dependem deste tratamento, com cerca de 4 horas de duração, e que se deslocam durante quase todos os dias às clínicas e hospitais que realizam o procedimento, devendo retornar em 48 horas ao mesmo local já que o tratamento acontece 3 (três) vezes por semana e não pode ser interrompido.

O teor da reportagem questiona o porquê da não abertura de centros de diálise em cidades menores e mais próximo a seus domicílios, o que nos faz vir a público a fim de fazer alguns esclarecimentos a nossa população:

1. A maior parte das unidades de hemodiálise em nosso país atende a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), o que faz com que estas unidades sejam predominantemente financiadas com recursos oriundos do Ministério da Saúde (MS). A abertura de novas unidades

depende de investimento, que abrangem desde a estrutura física, máquinas de diálise e pessoal técnico especializado.

Nos últimos 16 anos o número de unidades de diálise cresceu 37% enquanto o número de pacientes em tratamento cresceu 159 %.

2. Nos últimos vinte anos o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, ofereceu nove reajustes no valor da sessão de hemodiálise, totalizando 107,5%, enquanto no mesmo período o salário mínimo foi reajustado em 601,47%. Some-se a isto o fato que a inflação anual acumulada nestes anos foi de 309 % uma diferença de 202 % para o reajuste acumulado do valor da sessão de hemodiálise.
3. Outro fato de razão econômica, é que os custos de máquinas e materiais estão vinculados ao dólar, o que só agrava a situação se levarmos em consideração a desvalorização do real ocorrida nos últimos anos. Comparativamente, o valor da sessão de hemodiálise, em dólar no Brasil (51 dólares com câmbio a R\$3,80), é o mais baixo entre os praticados nos países vizinhos. Na Argentina, por exemplo, paga-se 138 dólares por sessão.
4. Poderíamos ainda sugerir um maior incentivo do Ministério da Saúde para implantação de uma alternativa terapêutica domiciliar, a Diálise Peritoneal, cujo número de pacientes vem diminuindo ao longo do tempo em virtude do subfinanciamento e das dificuldades de logística e transporte de material para as áreas mais remotas do país. A retomada e impulso deste tratamento em conjunto com a incrementação dos programas de transplante renal poderiam reduzir a necessidade de transporte em grandes distâncias dos pacientes que

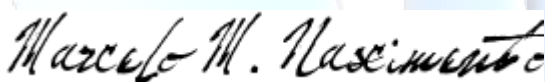


só possuem a hemodiálise como alternativa para seu tratamento, como demonstrado na reportagem.

A Sociedade Brasileira de Nefrologia, entidade vigilante pelo exercício pleno e ético da nefrologia no Brasil, buscando sempre melhorar as taxas de sucesso do tratamento ao paciente com doença renal, espera que esses números sensibilizem as autoridades responsáveis para o grave cenário de subfinanciamento enfrentado pelo setor e que no final prejudica a parcela de brasileiros que dependem do SUS.



Dr. Ciro Bruno S. Costa  
Vice Presidente Eleito Região Centro Oeste  
SBN 2019-2020



Dr. Marcelo Mazza do Nascimento  
Presidente Eleito da SBN 2019-2020



Dra. Carmen Tzanno Branco Martins  
Presidente da SBN 2017-2018